



4251 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT16 - Educação e Comunicação

A comunicação juvenil em tempos de linguagem midiática
Jorge Luiz Gouvêa dos Santos - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
Odalea Feitosa Vidal - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

O presente trabalho descreve o recorte de um processo interventivo com vistas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, por meio da utilização da linguagem midiática, no ensino médio integrado, da Região do Vale do Capibaribe, Pernambuco. Objetivou-se com este estudo, investigar as implicações do uso de linguagens midiáticas, como estratégia didática, para a exploração dos saberes e fazeres prévios juvenis em busca da consolidação de um conhecimento colaborativo, interdisciplinar e contextualizado que favoreça a consolidação da identidade, inteireza e integralidade do estudante. É uma pesquisa qualitativa exploratória que se utilizou do estudo de caso como método investigativo, por meio da observação participante e oficina pedagógica. Participaram 36 estudantes do terceiro ano do ensino médio. Mesmo o projeto em andamento, já rende frutos na rotina de algumas escolas, como a criação de uma ação de acolhimento, nos primeiros dias de aula, um ambiente receptivo, afetivo e educativo, ao mesmo tempo em que cria um espaço real para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de interação e inserção social.

Comunicação. Linguagem midiática. Habilidades socioemocionais.

Introdução

No trabalho realizado pelos profissionais da educação básica, a busca pelo pleno desenvolvimento do estudante reforça a necessidade de compreendê-los em toda sua inteireza e complexidade. Costa (2008), ao conceber o desenvolvimento potencial de crianças e adolescentes dentro do plano da espiritualidade, afetividade, corporeidade e racionalidade, ampliou a visão da formação destes indivíduos, para além da esfera cognitiva, buscando também compreendê-los na sua interdimensionalidade e assim possibilitar a estes indivíduos em formação, a construção da própria identidade adaptada a sua realidade psicossocioemocional.

Este princípio filosófico eleva a proposta da educação básica para um patamar pluridimensional, ampliando as possibilidades de se realizar projetos educativos, dentro e fora do ambiente escolar, que vão além da promoção das competências cognitivas, abrindo-se espaços para o desenvolvimento intencional de habilidades socioemocionais na educação, que oportunizam a educação integral e profissional uma ressignificação ao tempo e espaço escolar, graças à vivência de novas e diferentes oportunidades de aprendizagens.

Neste contexto, o presente estudo adotou a perspectiva de CASEL (2018) que entende habilidades socioemocionais como um processo que desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à compreensão e manejo das emoções; ao processo de tomada de decisões responsáveis; ao sentir e demonstrar empatia pelo outro; ao estabelecimento e alcance de objetivos saudáveis; além da constituição e desenvolvimento de relacionamentos. Vale ressaltar que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, de tal forma que atinjam um estágio permanente nos estudantes, pode contribuir na melhoria do rendimento escolar, desde que as práticas pedagógicas se utilizem de estratégias didáticas adequadas a realidade nas quais estão inseridos, como por exemplo, a criação de ambientes tecnológicos para o desenvolvimento de práticas educativas.

Neste cenário, entende-se estratégia didática como um conjunto de ações planejadas e conduzidas para promover o envolvimento e comprometimento do estudante com sua própria aprendizagem, imputando a linguagem midiática como uma estratégia para alcançar o objetivo proposto, pois além de possibilitar a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) como mediadora da ação pedagógica de ler, codificar, brincar, escrever, pesquisar, descobrir, interagir, publicar e se comunicar, também permite a participação de todos os envolvidos de modo inovador, crítico e participativo.

Com o aparecimento das tecnologias comunicativas mediada pela internet, além de ampliar o espaço informativo, até então dominado pelos chamados meios de comunicação de massa (Jornal, Rádio e Televisão) e seus linguajares típicos, surgiria à necessidade de uma linguagem apropriada aos novos tempos da comunicação e, que ao longo da história, ultrapassaria o mundo real para o virtual e criaria outras possibilidades de interação social e espaços educativos. Comunicar-se hoje, entre os indivíduos da *geração.com*, não é apenas a capacidade que se tem de interagir com o outro através de linguagens específicas para ser compreendido, envolve ainda o reconhecimento a qual comunidade pertence, o nível de educação que possui e em que ponto da emancipação digital se encontra, pois essa juventude amplia as suas formas de expressão e convívio social utilizando-se do *Youtube*, *Facebook*, *Snapchat*, *Instagram*, *Whatsapp*, etc., como pontos de interseção entre os sujeitos e o meio, como reforça Coll (2010), o que está em jogo na comunicação juvenil é a emergência da criação de um ambiente ou produção de algo que gere a perspectiva de se comunicar com o mundo.

A linguagem midiática, por essência, estará sempre articulada pelas TDIC e envolve aspectos da oralidade e da escrita em diversos contextos e ao mesmo tempo em que relaciona conteúdos, espaço, tempo e indivíduos. Essa linguagem promove para os seus usuários uma nova dimensão de comunicação trazendo-os para uma cultura na qual o emissor-receptor poderá adquirir novos perfis (KENSKI, 2007). Sendo assim, as tecnologias digitais e as linguagens midiáticas, como recurso e estratégia didática, respectivamente, promovem as condições iniciais para o desenvolvimento da aprendizagem juvenil, estabelecendo um *link* educativo com a chamada sociedade tecnológica, interligando-os através de mídias sociais, que impactam positivo e negativamente, nas relações interpessoais e intergrupais, nos conhecimentos adquiridos e no modo de vida dessa geração.

Desenvolvimento

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva que se utilizou do estudo de caso como método investigativo, para interpretação e generalização de comportamentos através da inserção de um observador dentro da realidade observada, tendo em vista a observação participante, que conforme Martins (1996) é um modo de reduzir a variabilidade perceptual dos sujeitos observados sobre o investigador, que dificilmente ocorreriam se o mesmo fosse considerado como uma presença estranha ao grupo.

E, como método de coleta de dados, permite a análise das relações e implicações dos problemas identificados o entendimento de conceitos, pois toda a informação recolhida convergirá para um esclarecimento mais abrangente e, eventualmente, na identificação de novos problemas, possibilitando ir além da aquisição e esclarecimento sobre as informações coletadas em uma dada realidade.

Além disso, utilizaram-se oficinas pedagógicas como estratégia para construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora e, sobretudo porque a pesquisa se utiliza da realidade de situações, fatos e histórias de vida dos estudantes, permitindo ao investigador buscar, no âmbito de reflexão e ação, a superação da distância entre teoria e prática, saberes e fazeres, para posteriores e adequadas intervenções no processo.

Assim, no percurso metodológico participaram diretamente 36 estudantes dos terceiros anos de escolas da rede estadual de Pernambuco, regional Vale do Capibaribe. Foram realizadas seis oficinas, distribuídas em três encontros presenciais de tempo integral, as quais tiveram seus objetivos assim descritos:

Primeiro encontro:

Manhã: Estimular compromisso e responsabilidade com o trabalho proposto, através de dinâmicas de relacionamentos interpessoal e intergrupais.

Tarde: Incentivar o desenvolvimento das habilidades sociais (flexibilidade, adaptabilidade, iniciativa, autenticidade, etc.), para proporcionar maior equilíbrio pessoal através de dinâmicas de expressão emocional.

Segundo encontro:

Manhã: Estimular a consciência crítica coletiva através da mobilização das habilidades de interpretação, análise, levantamento de hipóteses, organização de dados e explicação através da estratégia Phillips 66.

Tarde: Estimular o desenvolvimento da autonomia, autocrítica e autocontrole para resolução de problemas através de um fórum de debates mediado por vídeos educativos.

Terceiro encontro:

Manhã: Demonstrar situações que promovam o diálogo e defesas de ideias sobre os saberes e fazeres do jovem contemporâneo.

Tarde: Desenvolver habilidades comunicativas, mediadas pelas TDIC, como estratégia para veiculação do pensamento juvenil sobre o mundo que o cerca.

No intervalo entre a realização dos encontros presenciais, ocorridos a cada 10 dias, foi desenvolvida a interação diária dos estudantes via *WhatsApp*, com o planejamento e desenvolvimento de ações que davam continuidade ao processo de construção das habilidades socioemocionais, como cita Brandão (1984), que com a convivência humana, descobrir, revelar e tornar acessíveis realidades que possam ser utilizadas para nortear ou atribuir significados às relações sociais juvenis.

Por fim, foi realizado um evento educativo, com intuito de observar a evolução do processo de desenvolvimento das habilidades e a materialização de produtos construídos durante o processo. No entanto, apesar dos estímulos realizados por meio da criação de situações para o diálogo e debates sobre os saberes e fazeres contextualizados, do ponto de vista dos estudantes acerca do mundo, ao longo do processo de intervenção, não há garantia que tais estímulos atinjam um estágio permanente de consciência, porém, fazem parte do processo educativo que tem a formação integral como eixo norteador.

Durante o processo de investigação, observamos que o uso de *notebook*, *tablet*, câmera de vídeo, projetor, microfone, aparelho de som facilitaram a aprendizagem, pois os referidos recursos ampliam e diversificam as possibilidades de desenvolver conhecimentos, porém, a motivação proporcionada pelo *smartphone* na elaboração de vídeos, fóruns de discussão, permitiu aos estudantes serem mais criativos e colaborativos, diferente do que ocorre no dia a dia da sala de aula, pois na totalidade dos depoimentos enfatizaram que os professores preferem trabalhar somente com o quadro, livros e cadernos. Apesar de contundentes afirmações é importante ponderar que o fato da não utilização didática, em ambiente escolar, dos *smartphones* pode ser atribuído a várias causas que vão desde normas e/ou leis sobre a restrição desse equipamento, identificação que nem todos os estudantes os possuem, passando pelo uso inapropriado, falta de conexão com internet na escola e a pouca formação dos professores para a utilização de tal recurso tecnológico.

Relataram que o trabalho despertou maior interesse a partir da utilização de linguagens midiáticas, como *Whatsapp*, fóruns de discussão, *Youtube* e na exposição de vídeos relacionados com a temática trabalhada, pois tais linguagens permitiram melhor entendimento da proposta de trabalho, envolvendo-os de tal forma nas atividades individuais e coletivas que não percebiam que estavam aprendendo com o momento vivenciado. Na concepção de Mamede-Neves e Duarte (2008), os estudantes mantêm a sua relação com as TDIC de maneira dinâmica e inovadora, explorando de forma criativa e diversificada tudo o que essas tecnologias podem oferecer sobretudo facilitando a aproximação e a interação, que conforme Duarte (2004) é uma atitude que implica estar na situação do estudante e ver, pelos seus olhos, o contexto escolar e de vida que os envolvem.

A partir das inquietações vivenciadas no cotidiano da vida escolar foi proposto pelos estudantes o tema do evento intitulado, "A Comunicação Juvenil na construção de novos ambientes de aprendizagem social", com a participação de 150 estudantes convidados, oriundos dos segundos anos do ensino médio, de 08 escolas da Gerência Regional do Vale do Capibaribe. Neste evento os 36 estudantes

materializaram o estágio de desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, naquele dado momento, com a construção prévia e desenvolvimento de seis oficinas, intituladas: Comunicação dos Jovens no Ambiente tecnológico, Whatsapp: um grito de liberdade; Tecnologia: dois lados de uma só moeda; As mudanças na comunicação com o passar do tempo; A comunicação juvenil através das redes sociais; O que importa mais? Rede social ou vida social?

Como reflexo de tudo que foi vivenciado os estudantes propuseram a criação de meios midiáticos de comunicação para divulgação e interação com a comunidade de aprendizagem, tais como: página no *facebook* para servir de relatório e contar a história fotográfica do que ocorreu dentro e fora do evento, bem como, canal no *youtube* para exibir os vídeos, entrevistas, depoimentos realizados.

Conclusão

Diante das observações, reflexões, vivências, experiências e resultados parciais obtidos, e com o material que está sendo produzido, se estabeleceu a criação de meios midiáticos de comunicação juvenil para divulgação e a interação com a comunidade de escolar, tais como a criação: Página no *Facebook*, para servir de relatório de evidências dos fatos ocorridos nos eventos; Canal de vídeo no *Youtube* como suporte na preparação de novos estudantes e um grupo no *Whatsapp*, para interagir em tempo real, com estudantes interessados em participar da formação.

Mesmo o projeto em andamento, o trabalho desenvolvido já rende frutos na rotina de algumas escolas, como a criação de uma ação de acolhimento, nos primeiros dias de aula da escola, um ambiente receptivo, afetivo e educativo, ao mesmo tempo em que cria um espaço real para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de interação e inserção social.

Referências

BRANDÃO, C. R.. Participar-pesquisar. In C. R. Brandão (Org), **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASEL. Disponível em: <https://casel.org/core-competencies/>. Acesso em: 13 ago. 2018

COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da Educação Virtual**. Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 365 p. 2010.

COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

MAMEDE-NEVES, M. A. C; DUARTE, R.. O Contexto dos Novos Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação e a Escola. **Revista Educ. Soc.**, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 10 Ago. 2018.

MARTINS, J. B.. Observação Participante: uma abordagem metodológica para a Psicologia Escolar. **Seminário Ciências Sociais / Humana**. 17(3), 266-273, 1996.